

ESCOLA ATIVA

o despertar
para o esporte

DIAGNÓSTICO
ESCOLAR



Ficha catalográfica

Instituto Corrida Amiga. Diagnóstico
Escolar - Projeto Escola Ativa, 2021. 27 p.

Diretora-fundadora

Silvia Stuchi

Coordenação geral do projeto

Arthur Santana

Equipe técnica

Profissional de Educação Física
Ana Galdino

Socioeducadores

Gabriela Viola, Graziela Mingati, Márcio
de Moraes

Capa, diagramação e projeto gráfico

Gabriela Viola, Graziela Mingati



Relatório desenvolvido pelo Instituto Corrida Amiga,
disponibilizado nos termos da Licença Creative
Commons – Atribuição – Não Comercial –
Compartilhamento pela mesma licença 4.0
Internacional. É permitida a reprodução parcial ou
total do relatório, desde que citada a fonte.

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



SECRETARIA ESPECIAL DO
ESPORTE

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



Apresentamos o diagnóstico escolar do projeto Escola Ativa: o despertar para o esporte, aprovado pelo Governo Federal por meio da Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania e patrocinado pelo Atacadão, via Lei de Incentivo ao Esporte.

Durante os primeiros meses do projeto, desenvolvemos um questionário para coletar dados referentes à prática de atividades físicas, sedentarismo e deslocamentos cotidianos das comunidades escolares beneficiárias do projeto. O formulário digital foi encaminhado para as 5 (cinco) instituições beneficiadas e recebemos as respostas de mães, pais e responsáveis pelas crianças até o final do mês de julho.

Esse documento apresenta os principais resultados obtidos e considerações decorrentes da análise das respostas.

SUMÁRIO

01. Apresentação Corrida Amiga	p. 04
02. O Projeto Escola Ativa	p. 05
03. Contextualização	p. 08
04. Elaboração do questionário	p. 10
05. Divulgação e Alcance	p. 11
06. Perfil dos respondentes	p. 12
07. Resultados	p. 13
08. Considerações finais	p. 24
09. Referências	p. 26

APRESENTAÇÃO CORRIDA AMIGA



No intuito de sensibilizar a população sobre a necessidade de espaços urbanos mais inclusivos, acessíveis e caminháveis, o Instituto Corrida Amiga busca aproximar e conectar as pessoas ao espaço em que vivem por meio da mobilidade ativa, com atividades de sensibilização lúdico-educacionais, desenvolvimento de projetos, pesquisas e manuais - voltados às **crianças, universitários, idosos e pessoas com deficiência**.

Com o apoio e engajamento do nosso grupo de voluntariado, já foram beneficiadas mais de 25.000 pessoas na região metropolitana de São Paulo. Também realizamos, anualmente, campanhas de mobilização nacional: **Calçada Cilada, Travessia Cilada, A Pé ao Trabalho e A pé pra Votar**.

Desde 2016 - ano de formalização da ONG - o Instituto Corrida Amiga beneficiou mais de 5.000 crianças em 10 escolas parceiras, por meio de atividades presenciais e online. Membro desde 2017 da Rede Esporte pela Mudança Social - REMS e desde 2019 da Rede Nacional da Primeira Infância, a Corrida Amiga credencia seus trabalhos com crianças e adolescentes. Instituição ganhadora do prêmio Estadão "Vozes da Mobilidade" e recebeu menção honrosa do prêmio CAU Educa, ambos em 2021.

O PROJETO ESCOLA ATIVA

O projeto Escola Ativa: o despertar para o Esporte visa promover a cidadania e a atividade física na rotina das crianças por meio da prática da caminhada e da corrida, inserindo a prática de atividade física diária durante o deslocamento cotidiano e despertando nas crianças o interesse pelo esporte.

Durante 2021, o projeto atenderá discentes e docentes de 05 escolas públicas da cidade de São Paulo, abrangendo 10 turmas de 30 alunos de 04 a 12 anos, em cada escola, totalizando 1500 alunos da rede pública de ensino.

Serão realizadas atividades lúdico-educacionais, online e presenciais, e oferecidos materiais pedagógicos e informativos que visam aproximar as crianças e toda comunidade escolar aos espaços onde vivem, incentivando a prática da caminhada e corrida como meios ativos de deslocamento cotidiano.

Dessa forma, a comunidade escolar poderá usufruir da compreensão das práticas de atividade física e seus benefícios, além de angariar conhecimento a respeito de seu bairro, revalorizando o espaço público e gerando mais qualidade de vida.

Como metas, o projeto visa alcançar:

METAS QUALITATIVAS

- 1 o aumento da prática diária de atividade física (caminhada e corrida) pelos beneficiados do projeto e sensibilizá-los sobre como deslocamento a pé no cotidiano contribui para essa prática
- 2 a inclusão dos conceitos e benefícios da prática de atividade física cotidiana nos programas de aula das escolas públicas atendidas pelo projeto

METAS QUANTITATIVAS

- 1 incremento de pelo menos 3% a prática habitual do esporte (caminhada e corrida) entre os beneficiados do projeto nas EMEl e na EMEF
- 2 atendimento de 25% dos professores e professoras das escolas públicas selecionadas pelo projeto

ETAPAS DO PROJETO

1 PALESTRAS PARA A COMUNIDADE ESCOLAR

Realizadas para expor à comunidade escolar as atividades do projeto, bem como fornecer diretrizes aos professores para que usem as informações decorrentes do projeto em sala de aula.

2 JOGO LÚDICO

Baseado em uma metodologia da União Europeia, o jogo lúdico visa auxiliar o alcance das metas do projeto, sobretudo em relação ao aumento da prática da caminhada e corrida, e redução do sedentarismo e obesidade.

3 FORMAÇÃO PARA AS CRIANÇAS [CIRCUITO DO PEDESTRE]

Dinâmicas lúdicas e divertidas que simulam a rede do pedestre para caminhar e correr nas cidades. Ao longo do circuito, separado em estações, são passados conceitos de sustentabilidade e dos benefícios de usar o transporte ativo para o indivíduo e para a sociedade de modo geral.

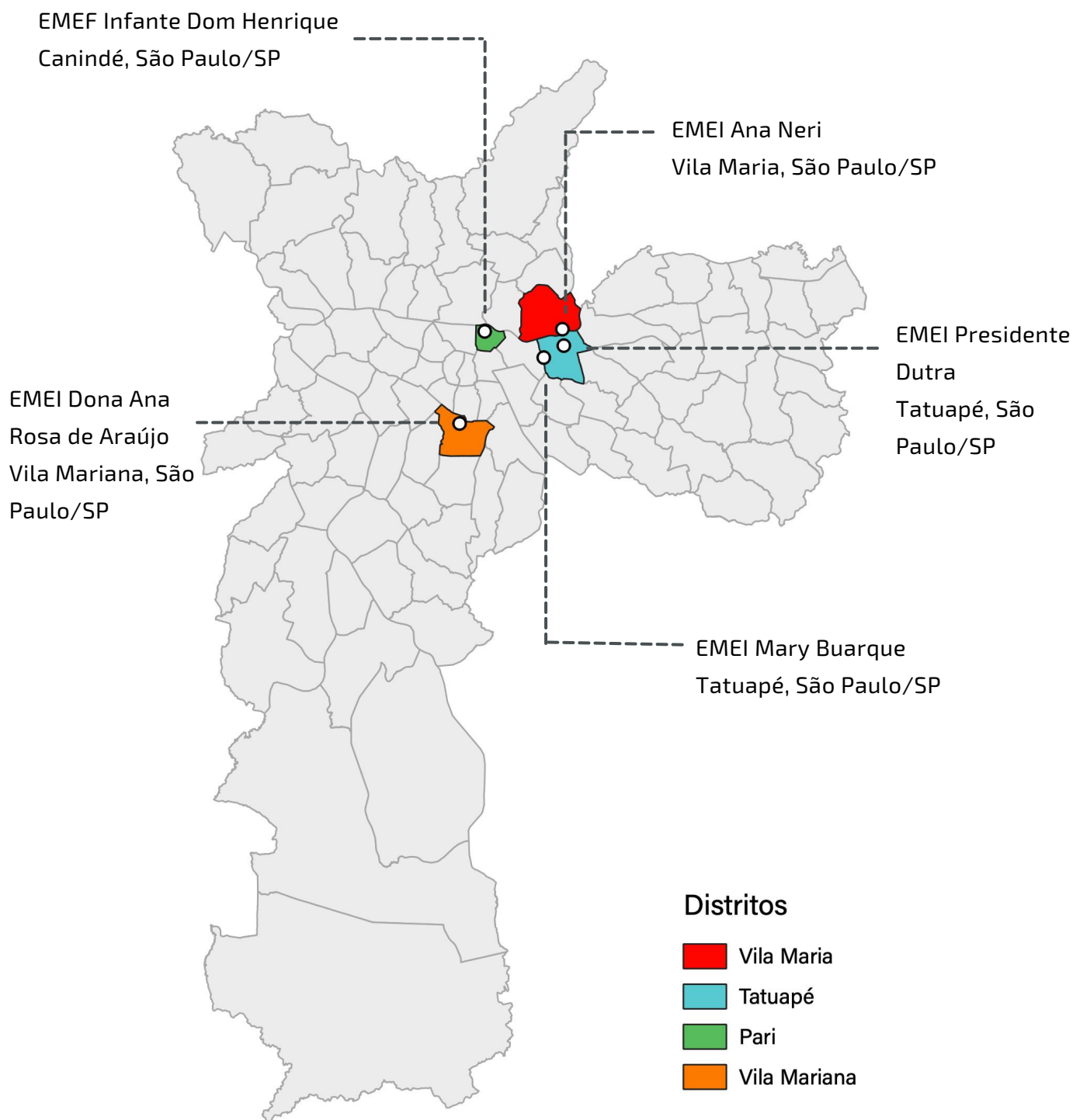
4 BONDE A PÉ

Caminhadas guiadas no entorno da escola para promover atividade física e também observar como é possível melhorar o caminho na ida e na volta da escola, identificando melhorias no entorno, como calçadas, iluminação, descarte de lixo e travessias.

5 INTERVENÇÕES LÚDICAS

Identificação da escola com mapas informativos sobre o entorno da escola e placas com informações, curiosidades e de orientação espacial.

ESCOLAS BENEFICIADAS



CONTEXTUALIZAÇÃO

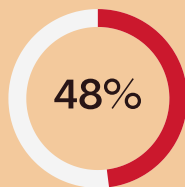
Em paralelo a aplicação do questionário, realizamos um diagnóstico local com informações a respeito de sedentarismo, obesidade e prática de atividade física na escala do entorno de cada escola. Para isso, consultamos pesquisas de organizações da sociedade civil, produções acadêmicas e bases de dados das subprefeituras regionais.

Esse levantamento de informações mostrou que existe uma escassez de dados regionalizados nas localidades e subprefeituras referentes às escolas que participam do projeto. Nesse sentido, ressaltamos a importância do trabalho realizado por meio do questionário escolar, no qual coletamos informações com os pais/responsáveis dos alunos e conseguimos traçar um perfil de cada comunidade escolar.

Além disso, a consulta em dados secundários também mostrou que são escassas as informações de crianças com menos de 12 anos nesses temas de interesse, uma vez que, nas principais pesquisas sobre o tema, essa faixa etária não é incluída.

Mesmo assim, encontramos dados importantes que utilizamos como referência para as análises da pesquisa realizada em cada escola.

Na cidade de São Paulo, uma pesquisa realizada com pessoas acima de 16 anos revelou que



da população paulistana **não pratica e nem praticou esporte ou atividade física** nos últimos 12 meses!

A falta de tempo foi apontada por

39%

das pessoas como o principal motivo para quem não faz nenhuma prática atualmente (RNSP e IBOPE, 2019¹).

¹ Pesquisa "Viver em São Paulo: Esporte". Rede Nossa São Paulo e Ibope Inteligência, 2019.

Uma das recomendações para aumentar a prática de atividade física é incluir a caminhada nos deslocamentos do cotidiano, como ir a pé para a escola, supermercado, farmácia, entre outros. Porém, apenas

13% dos paulistanos costumam **levar os filhos para escola/cursos exclusivamente a pé** (RNSP, 2019²)



Ainda, observa-se que 34% das crianças de 0 a 5 anos na cidade de São Paulo precisam se deslocar mais de 15 minutos a pé para acessar uma escola pública infantil. Para a faixa etária de 6 a 14 anos, esse número é de 13% na cidade (ITDP, 2020³).

A prática regular de atividade física tem impacto positivo na qualidade de vida das pessoas, melhorando a saúde e o bem estar. Apesar disso, essa não é uma prática cotidiana das crianças e adolescentes. Um outro estudo realizado em Pelotas (RS), com adolescentes de 10 a 12 anos, mostrou que apenas 41,8% deles praticavam 300 minutos de atividade física semanalmente, que eram recomendados pela Organização Mundial da Saúde na época em que o estudo foi realizado (Hallal et al., 2006). É importante observar que, atualmente, a recomendação da OMS é de 60 minutos por dia de atividade física de moderada a vigorosa intensidade.

² Pesquisa "Viver em São Paulo: Pedestre". Rede Nossa São Paulo e Ibope Inteligência, 2019.

³ Boletim MobilIDADOS Em Foco #7: Cidades Inclusivas e acesso às escolas. Instituto de Política de Transporte & Desenvolvimento (ITDP), 2020.

ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

O objetivo do diagnóstico, realizado através do questionário online, é traçar o perfil da comunidade escolar das cinco instituições atendidas pelo projeto "Escola Ativa: um despertar para o esporte", referente à prática de atividade física, deslocamentos cotidianos e fatores correlacionados, como saúde e bem-estar.

O questionário foi estruturado em 3 grupos de perguntas:

1 Percepções em relação à atividade física

2 Hábitos nos deslocamentos cotidianos

3 Hábitos da prática de atividade física

As perguntas foram elaboradas de modo que os resultados obtidos no diagnóstico sejam os índices verificadores das metas do projeto que visam o incremento da prática de atividade física e a utilização de deslocamentos a pé no cotidiano para contribuir nessa prática.

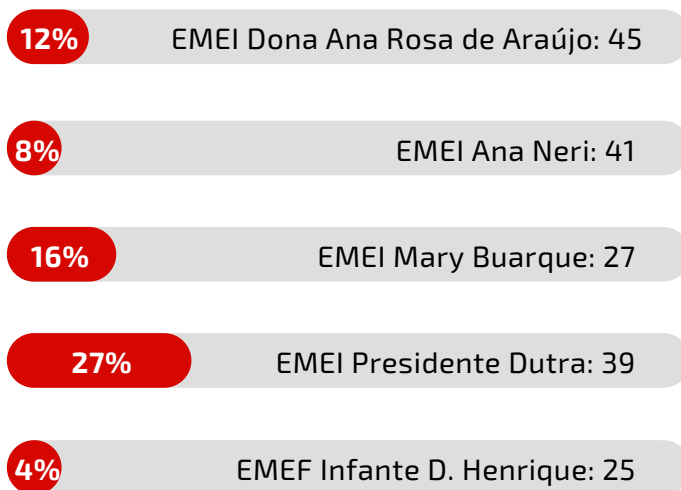
DIVULGAÇÃO E ALCANCE

É importante ressaltar as dificuldades enfrentadas para a divulgação do questionário por meio de canais digitais de comunicação (e-mail e WhatsApp) e seu impacto na adesão das pessoas respondentes. Atualmente, em especial, são muitos os desafios vivenciados pelo corpo docente das escolas: falta de acesso à internet, dificuldade de localização dos responsáveis, evasão escolar, afastamento dos colaboradores por conta da pandemia, entre outros.



Recebemos um total de **177 respostas** do questionário, o que representa 9,5% de participação em relação ao número de matrículas nas escolas e, por isso, agradecemos o empenho das coordenadoras e corpo docente das escolas no contato com a comunidade escolar.

A participação por escola foi:

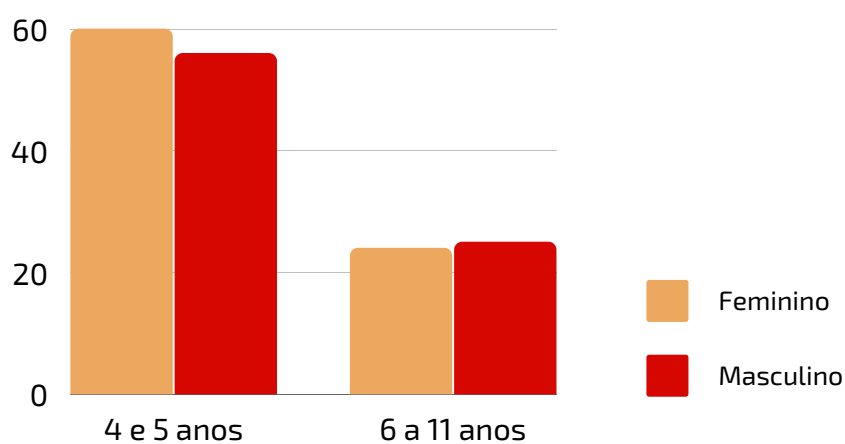


A porcentagem corresponde à quantidade de respondentes em relação ao total de matrículas em cada escola.

PERFIL DOS RESPONDENTES

O questionário foi respondido pelos pais/responsáveis pelos alunos das 5 (cinco) escolas beneficiadas pelo projeto, mas as perguntas eram, em sua maioria, referentes aos hábitos de deslocamento e prática de atividade física dos(as) alunos(as).

Por isso, apresentamos aqui as informações sobre o gênero e a idade das crianças. Devemos lembrar que estamos trabalhando com quatro EMElS e uma EMEF e, portanto, as idades correspondem a faixa de 4 a 11 anos, com maior predominância de crianças entre 4 a 5 anos.



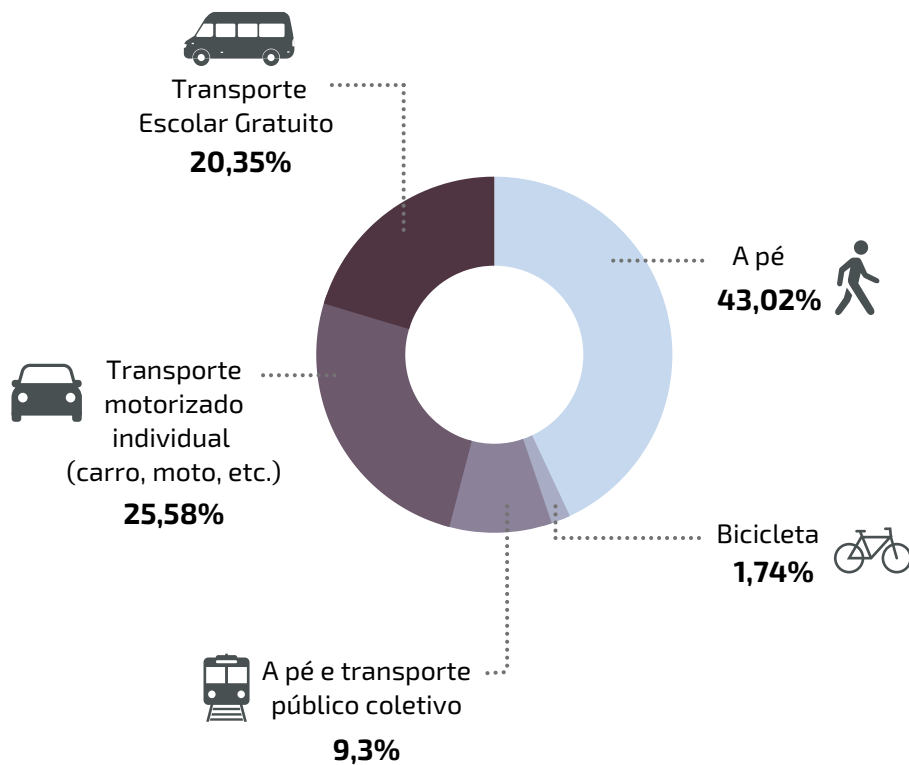
As outras perguntas desta seção revelaram que

93,0% dos pais/responsáveis consideram os deslocamentos cotidianos realizados a pé e de bicicleta como atividades físicas

99,5% deles considera a caminhada como uma forma de melhorar a saúde da criança.

Consideramos esses resultados bastante positivos, uma vez que mostra que a comunidade escolar já está alinhada com a temática do projeto.

A segunda seção do questionário tinha como objetivo analisar os deslocamentos das crianças da casa até a escola:

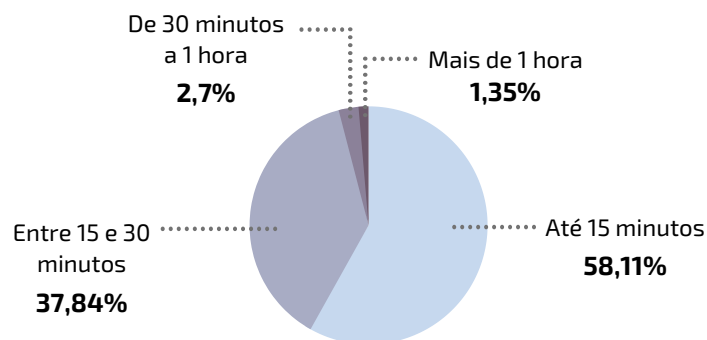


No caso do deslocamento a pé, o motivo principal apontado por 32,43% das pessoas é de "mais saudável", seguido por "mais barato", como foi colocado por 22,97% dos pais/responsáveis. Por outro lado, 54,17% dos que utilizam outros meios de transporte para a escola apontaram que a "distância muito grande" da escola é o principal motivo que impede o deslocamento a pé, bem como a indisponibilidade por estar trabalhando, por exemplo, apontada por 25% deles.

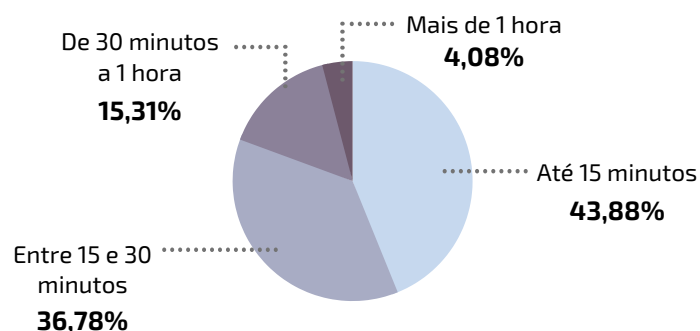
Ainda sobre o deslocamento casa-escola, observamos que a maioria das crianças (80,23%) é acompanhada pelo pai ou mãe nesse trajeto, independente do meio de transporte. Enquanto a maior parte das crianças que não são acompanhadas pelos pais fazem esse trajeto com o transporte escolar (16,28%). A impossibilidade dos pais ou de outra pessoa adulta acompanhar a criança no trajeto, somada pela distância do trajeto até a escola e a falta de segurança pública e viária, tornam o transporte escolar a principal alternativa, se não a única, para o deslocamento das crianças que não são acompanhadas pelos pais.

Podemos analisar também o tempo diário dedicado para o trajeto casa-escola tanto para quem se desloca a pé quanto para quem utiliza outros meios de transporte:

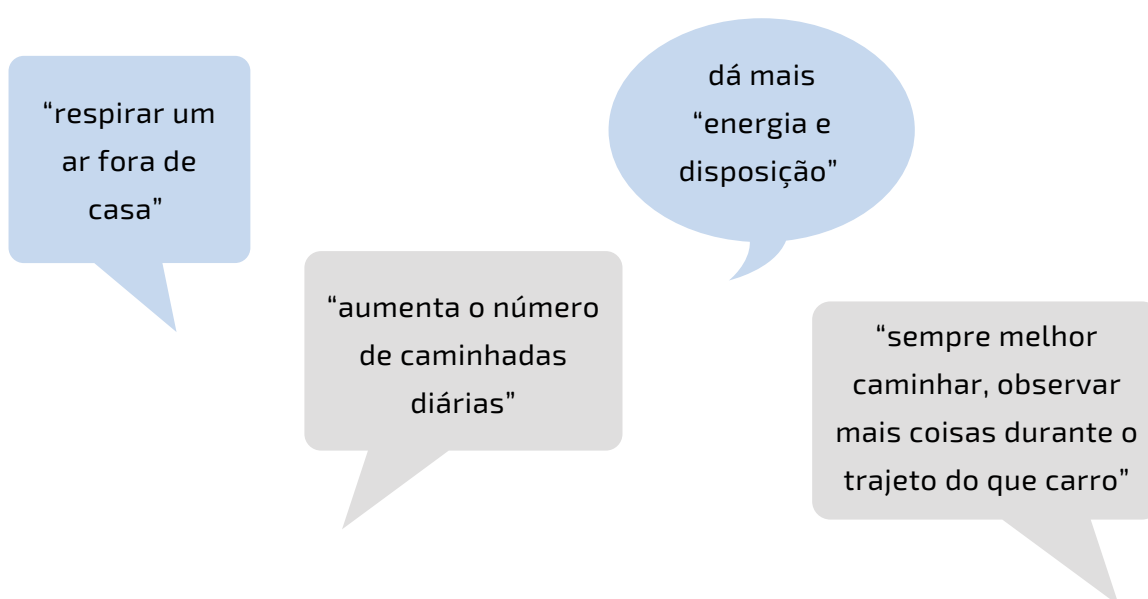
A pé:



Outros meios de transporte:



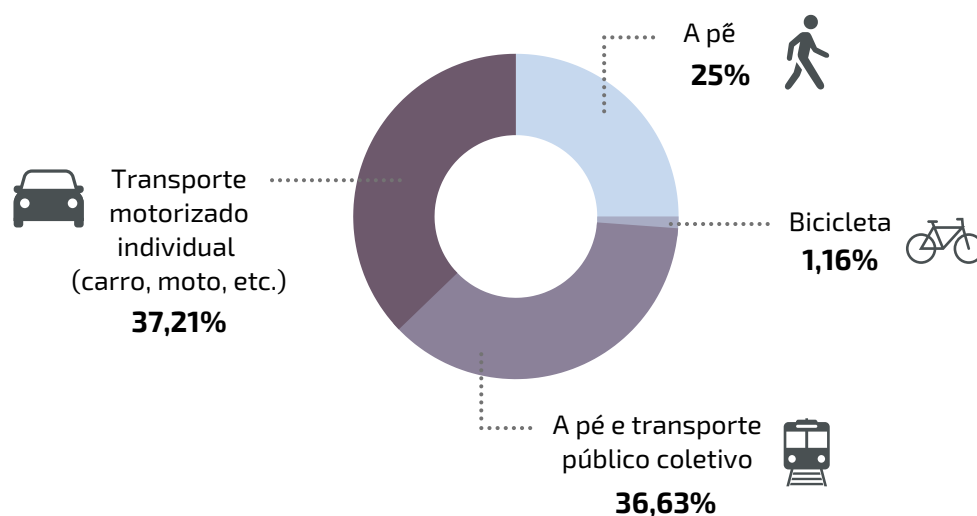
Para os pais/responsáveis que utilizam outros meios de locomoção, perguntamos se eles gostariam que esse trajeto fosse realizado a pé e as respostas foram divididas: 48,98% dos entrevistados indicaram que sim e 51,02% indicaram que não. Os motivos são diversos: a maioria de quem respondeu "sim", colocou a questão de que o deslocamento a pé é mais saudável. Outras respostas foram:



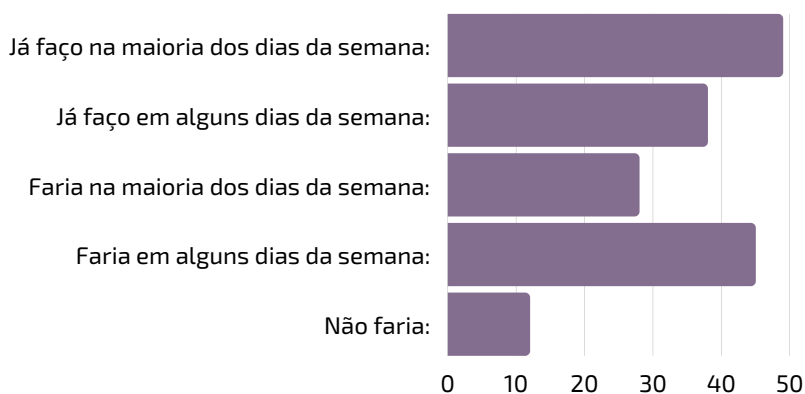
Do lado de quem respondeu "não", muitos apontaram a distância grande entre a casa e escola como um impeditivo para o deslocamento a pé. Ressaltamos um depoimento que trouxe a questão da qualidade precária das calçadas como um fator decisivo para a não realização da caminhada:

"Porque meu filho é deficiente físico, utiliza cadeira de rodas e na rua é difícil andar, pois as calçadas para o trajeto são irregulares, há muitas ladeiras, não há sinal de pedestre em todas as ruas e avenidas, entre outros problemas dificultando a ida para a escola sem transporte".

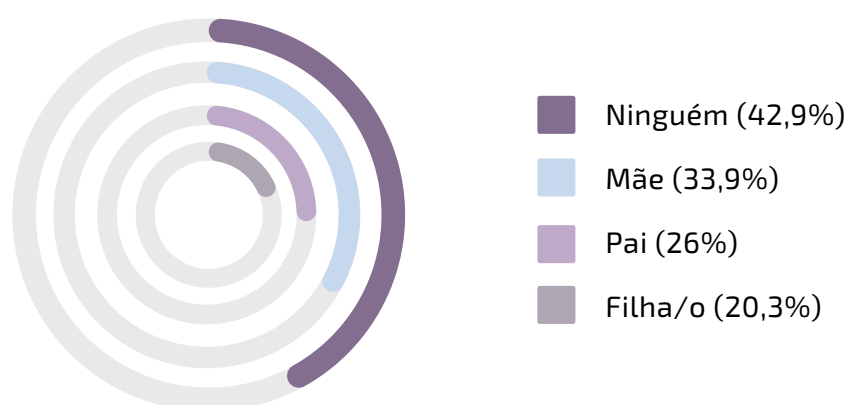
Para além do trajeto casa-escola, buscamos entender como acontecem os outros deslocamentos da família no seu cotidiano. Isso é importante para o projeto porque o objetivo não é estimular apenas as caminhadas no trajeto até a escola, mas sim, ampliar o seu uso no dia a dia. Sendo assim, esses são os resultados obtidos:



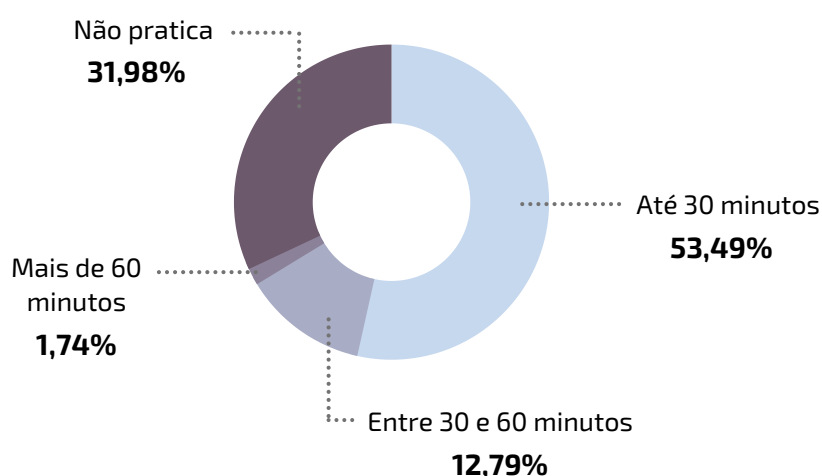
Ainda no sentido de investigar os trajetos cotidianos, questionamos qual seria a predisposição para o deslocamento a pé em trajetos com duração de até 30 minutos durante a semana e recebemos as seguintes informações:



A última seção do questionário trazia perguntas relacionadas à prática de exercícios físicos tanto dos pais/responsáveis quanto das crianças. Para entender o contexto familiar, questionamos quem na família pratica atividade física pelo menos 2 vezes por semana, sendo possível assinalar mais de uma opção e as principais respostas foram:



Perguntamos sobre a prática de caminhada diária da criança, considerando a média em minutos, e obtivemos os seguintes resultados:



É importante, no âmbito do projeto, verificar que a maioria das respostas indicou que as crianças caminham por pouco tempo ou não praticam a caminhada. Uma observação positiva que coletamos em uma pergunta seguinte é de que **98,26% dos pais/responsáveis demonstraram vontade de que a criança pratique mais atividades físicas no dia a dia.**

Também abordamos nas atividades do **Jogo Lúdico**, tanto no formato presencial quanto online, questões sobre as atividades físicas praticadas pelas crianças. Neste campo, indagamos, de forma lúdica, o que elas fazem, faziam e/ou gostariam de fazer como atividade física regular.

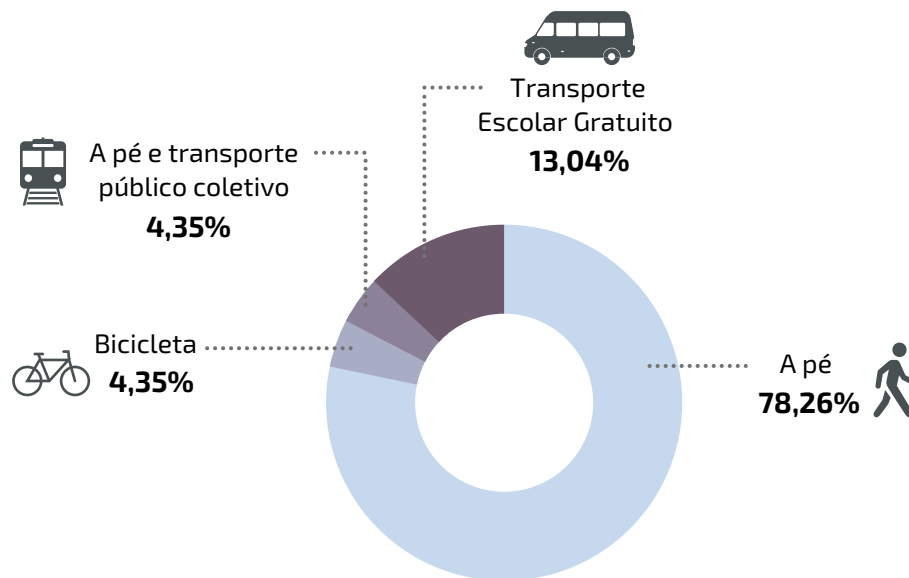
Como o público atendido pelo projeto se trata, em sua maioria, do Ensino Infantil, devemos considerar que as respostas sofrem diversas interferências com relação às memórias, respostas de outras crianças e podem não representar com exatidão as experiências vividas pelas crianças. Uma vez que o intuito da questão é apresentar e provocar as crianças a refletirem sobre modalidades esportivas coletivas, individuais e artísticas, as crianças entram em contato com seus respectivos nomes e movimentos, para então compartilharem quais atividades lhe interessam.

A partir de uma escuta ativa, concluímos que as crianças demonstram interesse por vivenciar inúmeras atividades, mesmo que ainda não conheçam, pois elas reproduzem gestos, compartilham memórias e citam familiares. Outro fator importante a ser considerado é que, no último ano, todas as crianças sofreram as consequências da pandemia com a diminuição das possibilidades de praticarem atividades físicas regulares em projetos, parques, clubes, etc., e podem não ter experienciado oportunidades diversas nesse contexto.

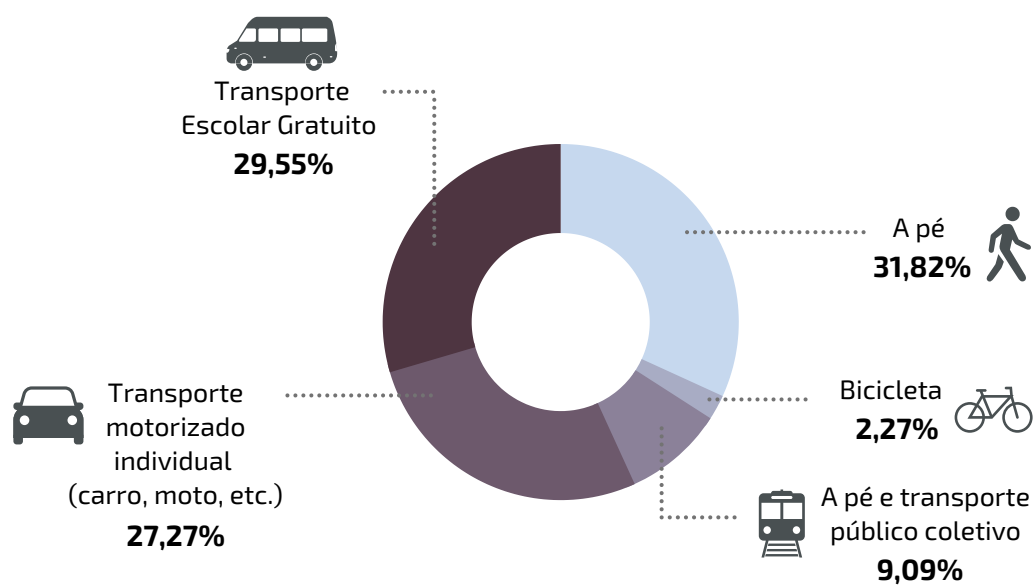
RESUMOS POR ESCOLA

Nessa seção, iremos apresentar, separadamente, como as crianças de cada escola beneficiada pelo projeto se locomovem no trajeto casa-escola. Além disso, faremos uma breve análise comparativa desses resultados com as respostas verbais das crianças à essa pergunta que fizemos nas atividades do Jogo Lúdico.

EMEF Infante D. Henrique

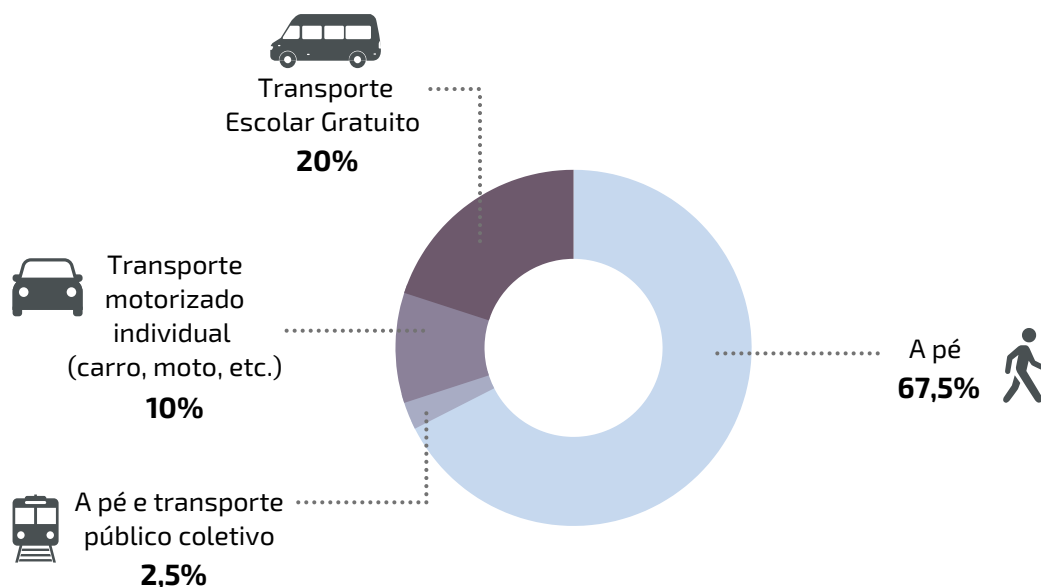


Nas atividades de Jogo Lúdico com as crianças, o deslocamento a pé para a escola apareceu na maioria das vezes, em concordância com o resultado acima. Observamos que algumas crianças falaram que vão de carro com a mãe ou o pai, o que não apareceu no questionário, e algumas contaram que fazem esse trajeto por meio de uma combinação de modais: carro e a pé, bicicleta e a pé, bicicleta e carro e transporte escolar e a pé.

EMEI Dona Ana Rosa de Araújo

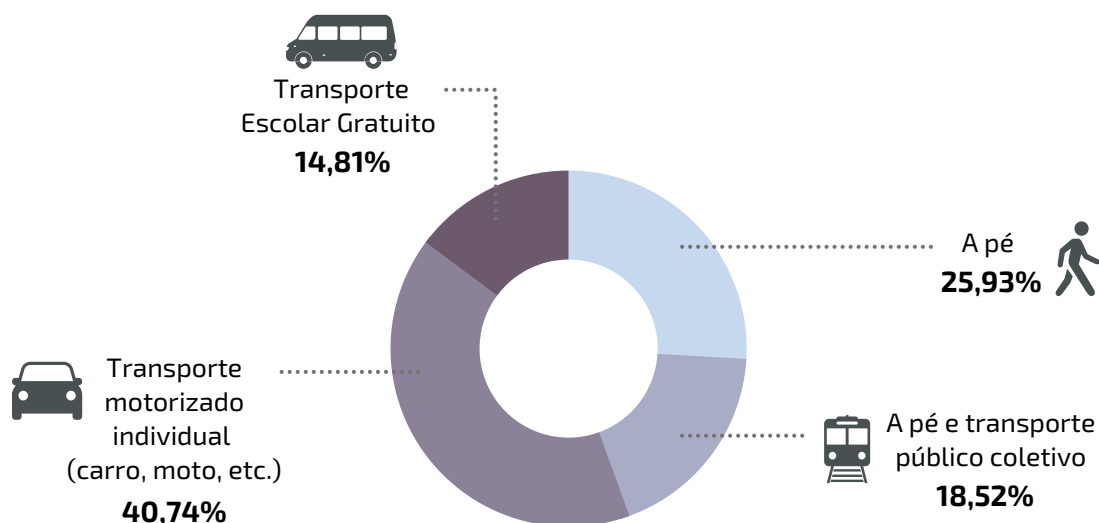
Nas atividades de Jogo Lúdico, as respostas das crianças refletem o resultado do diagnóstico, uma vez que apareceram os três modos de deslocamento que predominaram no resultado do questionário - a pé, de carro e transporte escolar - de forma proporcional.

EMEI Ana Neri



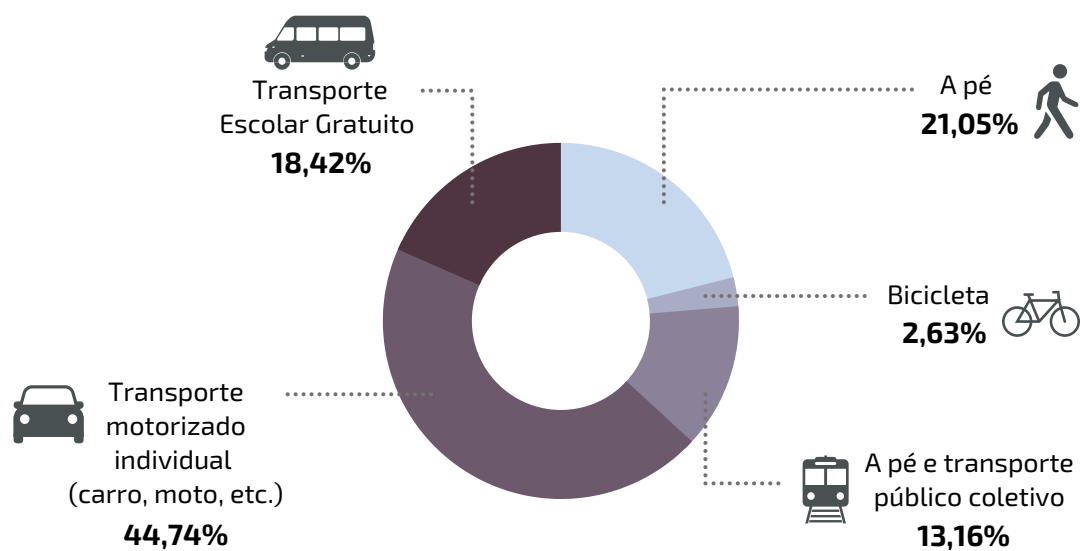
Nas atividades de Jogo Lúdico, não houve a predominância do deslocamento a pé como apareceu no resultado do questionário. As respostas das crianças variaram entre a pé, de carro e de ônibus, de forma proporcional.

EMEI Mary Buarque



Nas atividades de Jogo Lúdico, o carro também predominou como resposta das crianças participantes.

EMEI Presidente Dutra



Nas atividades de Jogo Lúdico, as respostas refletem os resultados do questionário: o carro predominou e apareceu na maioria das vezes, seguido do transporte escolar e do deslocamento a pé, com número de menções parecido nos dois últimos. O transporte público coletivo também foi citado por algumas crianças.

Ainda sobre a EMEI Presidente Dutra, é interessante trazer alguns dados obtidos por meio de um questionário que foi aplicado pela escola, contando com 102 respostas de pais/responsáveis. Uma das questões aponta que 87,3% das crianças não praticam atividade física fora da escola. Além disso, o carro apareceu como o principal meio de locomoção pela cidade com 47,1% das respostas, seguido do transporte público com 36,8% e o deslocamento a pé recebeu 9,8% das respostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunidade escolar das 5 instituições beneficiadas pelo projeto *Escola Ativa: um despertar para o esporte* possui uma percepção, bem evidente, de que os deslocamentos ativos no cotidiano (ex.: a pé, de bicicleta) podem ser considerados atividades físicas, reforçando essa percepção ao associar fortemente corrida e caminhada à prática de atividade física.

Além dessa percepção positiva do ponto de vista da saúde e bem-estar da comunidade escolar, e para o projeto que traça um paralelo entre deslocamentos ativos e atividades físicas em diferentes atividades nas escolas, o percentual de deslocamentos a pé entre os integrantes da comunidade escolar é maior do que o encontrado na população da cidade de São Paulo, tanto para os deslocamentos em diferentes trajetos do cotidiano, quanto para o trajeto casa-escola.

43%



Deslocamento a pé no trajeto casa-escola - Diagnóstico

25%



Deslocamento a pé nos trajetos cotidianos - Diagnóstico

13%

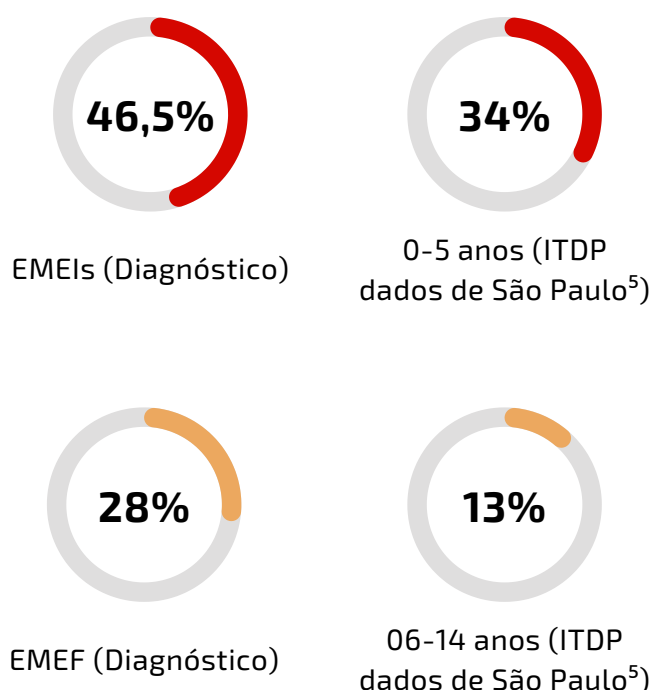


Deslocamento a pé no trajeto casa-escola - Pesquisa RNSP e IBOPE⁴

⁴ Pesquisa "Viver em São Paulo: Pedestre". Rede Nossa São Paulo e Ibope Inteligência, 2019.

Essa prevalência dos deslocamentos a pé no trajeto até a escola acontece mesmo com o tempo desse trajeto sendo semelhante, e muitas vezes maior, do que o observado entre os paulistanos. Porém, o diagnóstico também mostra que a grande distância entre a casa e a escola apresenta-se como um fator limitante para que esse trajeto seja realizado a pé por mais crianças.

Porcentagem de alunos que precisam se deslocar mais de 15 minutos a pé até a escola:



Apesar dos respondentes perceberem a relação entre modos ativos de transporte e atividade física e uma porcentagem, dentro da média da população de São Paulo, realizar deslocamentos a pé no cotidiano, a prática regular de atividade física não se destacou, principalmente entre as crianças. Entretanto, há o desejo tanto dos pais e responsáveis, quanto das crianças, de incluir atividades físicas no cotidiano, em especial a caminhada.

O projeto *Escola Ativa: um despertar para o esporte* visa sensibilizar e trabalhar as relações entre atividade física e deslocamentos no cotidiano, podendo catalisar a realização desse desejo da comunidade beneficiada de aumentar a frequência da prática de atividade física, sendo esse resultado do projeto - incremento da prática cotidiana de atividade física - verificado através de um segundo questionário aplicado ao final do projeto, cujas respostas serão comparadas com o presente diagnóstico.

⁵ Boletim MobilIDADOS Em Foco #7: Cidades Inclusivas e acesso às escolas. Instituto de Política de Transporte & Desenvolvimento (ITDP), 2020.

REFERÊNCIAS

Hallal, Pedro Curi et al. Prevalência de sedentarismo e fatores associados em adolescentes de 10-12 anos de idade. **Cadernos de Saúde Pública** [online], v. 22, n. 6, p. 1277-1287, Jun. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006000600017>. Acesso em: 23 Ago. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. **Prática de esporte e atividade física**: 2015. Rio de Janeiro, 2017.

ITDP - Instituto de Política de Transporte & Desenvolvimento. **Boletim Mobilidados Em Foco #7**: Cidades Inclusivas e acesso às escolas. 2020.

Rede Nossa São Paulo; IBOPE Inteligência. **Pesquisa Viver em São Paulo: Esporte**. São Paulo, 2019.

Rede Nossa São Paulo; IBOPE Inteligência. **Pesquisa Viver em São Paulo: Pedestre**. São Paulo, 2019.

RIBEIRO, E. H. C. **Efeito de dois programas de intervenção no nível de atividade física de adolescentes matriculados em escolas da rede pública de ensino da Zona Leste da cidade de São Paulo, SP**. 2009. Dissertação (Mestrado em Nutrição em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SILVA, C. G. et al. Estado nutricional de crianças e adolescentes residentes em comunidade carente. **RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 12, n. 75, p. 927-934, 13 jan. 2019.

ENTRE EM CONTATO



Bonde a pé - LAC2. Junho de 2018



corridaamiga.org



contato@corridaamiga.org



[/corridaamiga](https://www.facebook.com/corridaamiga)



[@corridaamiga](https://www.instagram.com/corridaamiga)



[Corrida Amiga](https://www.youtube.com/CorridaAmiga)



[/company/corridaamiga](https://www.linkedin.com/company/corridaamiga)

corridsamiga
transporte a pé